

## **A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO ESTOMOTERAPEUTA**

Jholley Keberth Amaro da Silva

Vanessa Cristina Mauricio, Márcia Tereza Luz Lisboa, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (2013). **O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro v. 17 (3):416 - 422, Jul-Set 2013.

O artigo discute de maneira veemente a necessidade de o enfermeiro orientar os clientes portadores de estoma sobre o seu retorno ou a inserção no mercado de trabalho, uma vez que sabemos a importância do trabalho para o indivíduo. Para a construção do artigo base, dessa resenha, foi realizado um estudo tipo descritivo-exploratório e de natureza qualitativa, no Instituto Municipal de Reabilitação Física, no estado do Rio de Janeiro.

As autoras deixam claro que o profissional enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado e nas orientações aos clientes portadores de estoma, principalmente no aconselhamento que diz respeito as atividades laborais. Ficou evidenciado ainda, que há uma escassez de obras científicas que retratam a temática.

Outras questões abordadas foram as alterações físicas, psicológicas, sociais, entre outras, experimentadas pelos clientes ostomizados. Nesse contexto, é possível destacar a relevância da consulta de enfermagem pautada na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo uma visão holística do indivíduo. O enfermeiro deve apoiar-se no Processo de Enfermagem ao realizar o levantamento dos diagnósticos e as prescrições de enfermagem traçando as metas a serem alcançadas pelo cliente.

Vale ressaltar nesta resenha, a importância da utilização de uma ferramenta que padronize as condutas e orientações repassadas pelos enfermeiros aos clientes portadores de estoma, a SAE. As autoras evidenciaram em seu artigo que a falta de uniformidade nos aconselhamentos pode causar um déficit nos cuidados de reabilitação desse tipo de clientela e conseqüentemente uma dificuldade na inserção ao mundo do trabalho.

Houve um debate em torno das necessidades de adequações nas estruturas físicas dos locais de trabalho para que o portador de estoma consiga realizar suas funções; assim como o cuidado nas definições das atividades que poderão ser executadas por portadores de estoma. É preciso que o enfermeiro oriente os seus

pacientes as tarefas que deverão ser evitadas, como as que envolvam grande desgaste físico e carregamento de peso, por exemplo.

Uma vez que há um aumento constante de usuários de estomas, decorrente de câncer colorretal e traumas, em idade produtiva, faz-se necessário uma abordagem multidisciplinar a fim de incluir o indivíduo no mercado de trabalho, o que irá propiciar uma fonte de recurso financeiro ao indivíduo e sua família.

O profissional de enfermagem, mais especificamente o enfermeiro estomoterapeuta, deverá buscar o aprimoramento constante para lidar com esse público, para que possamos alcançar o sucesso na reabilitação e reinserção do ostomizado em atividades laborativas compatíveis com sua condição de saúde.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Cristina Mauricio, Márcia Tereza Luz Lisboa, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (2013). O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro v. 17 (3):416 - 422, Jul-Set 2013. [citado 29 de outubro de 2022].

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/JZ4vcgF3vWtmQWxpjFztKww/?format=pdf&lang=pt>